



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA

Daniel Pereira dos Santos

ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: UMA ESTUDO DE REVISÃO

SOUSA/PB

2025

Daniel Pereira dos Santos

**ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: UMA ESTUDO DE REVISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador(a): Prof^a. Esp. Francisca Joyce Marques Benicio

SOUSA/PB

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S237 Santos, Daniel Pereira dos.
Abordagem crítico-emancipatória nas aulas de
educação física: um estudo de revisão / Daniel Pereira
dos Santos, 2025.

32 p.: il.

Orientadora: Profa. Esp. Francisca Joyce Marques Benicio.
TCC (Licenciatura em Educação Física) - IFPB, 2024.

1. Educação Física. 2. Crítico-Emancipatória. 3.
Esportes. I. Título. II. Benicio, Francisca Joyce Marques.

IFPB Sousa / BC CDU 796:37

Milena Beatriz Lira Dias da Silva - Bibliotecária CRB 15/964



CNPJ nº 10.783.898/0004-18

Rua Presidente Tancredo Neves, s/n – Jardim Sorrilândia, Sousa – PB, Tel. 83-3522-2727/2728

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: ESPORTES NA PERSPECTIVA CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor (a): Daniel Pereira dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: 27/02/2025



Documento assinado digitalmente

FRANCISCA JOYCE MARQUES BENICIO

Data: 24/04/2025 09:58:27-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a. Esp. Francisca Joyce Marques Benicio

IFPB/Campus Sousa - Professor (a) orientador (a)



Documento assinado digitalmente

KASSIO FORMIGA DA CRUZ

Data: 25/04/2025 21:32:40-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Kássio Formiga da Cruz

Universidade Católica de Brasília - Examinador 1

Prof. Esp. Thiago Mateus Batista Pinto

IFPB/Campus Sousa - Examinador 2

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Deus, minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me guiado e dado forças para continuar a caminhada mesmo diante de todas as adversidades.

Aos meus avós e a minha mãe, que nunca mediram esforços e sempre fizeram o possível e o impossível para que eu chegasse aos meus objetivos.

A minha noiva, Maria Rita de Sousa Araújo, que esteve ao meu lado em todo o processo, me ajudando de todas as formas possíveis e sempre me incentivando a continuar e nunca desistir.

A minha família, que foram o alicerce para que tudo fosse possível na minha vida.

A Orientadora deste trabalho, Prof^ª. Francisca Joyce Marques Benicio e a Coorientadora Prof^ª. Dra. Giulyanne Maria Silva Souto pelas contribuições.

A minha grande amiga Luzia Keli da Silva Coura, por toda a ajuda.

Aos meus amigos, que nunca me deixaram na mão e sempre apoiaram as minhas decisões.

*“É necessário sempre acreditar que
um sonho é possível. Que o céu é o limite
e você, truta, é imbatível” ...
(Racionais MC's)*

RESUMO

Uma das preocupações da Teoria Crítico-Emancipatória reside no esclarecimento e na emancipação do ser humano, portanto, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o esporte na perspectiva crítico-emancipatória nas aulas de Educação Física no Brasil e verificar a contribuição dessa abordagem para o desenvolvimento dos alunos no âmbito escolar. Este trabalho baseou-se na análise de artigos científicos na área de Educação Física, que abordam a relação entre a perspectiva crítica emancipatória e os esportes nas aulas de Educação Física. Durante a pesquisa e análise dos estudos para construção dos resultados, foi observado a dificuldade em encontrar trabalhos científicos e publicações que remetessem a temática de forma objetiva, relacionando a abordagem crítico-emancipatória ao esporte nas aulas de Educação Física. Após a seleção, foram encontrados doze artigos que abordam a Educação Física e a perspectiva crítico-emancipatória no ambiente escolar, com foco na análise do desenvolvimento de propostas sobre o tema nas instituições acadêmicas. Três artigos científicos abordavam a proposta crítica-emancipatória fora do ambiente escolar, enquanto outros cinco trabalhos não atenderam os critérios de inclusão. Os estudos analisados demonstram como essa perspectiva é abordada na literatura brasileira, no entanto, é possível observar a carência em trabalhos acadêmicos que reúnam informações sobre esse tema, portanto, é fundamental que mais estudos na área sejam produzidos, a fim de auxiliar professores de Educação Física no seu trabalho escolar e na transmissão de conhecimento aos alunos.

Palavras-chave: Educação Física, Crítico-Emancipatória, Esportes.

ABSTRACT

One of the concerns of Critical-Emancipatory Theory lies in the enlightenment and emancipation of human beings. Therefore, this study aims to conduct a bibliographic review on sports from a critical-emancipatory perspective in Physical Education in Brazil classes and to verify the contribution of this approach to the development of students in the school and social context. This work was based on the analysis of scientific works in the area of Physical Education, which address the relationship between the critical emancipatory perspective and sports in Physical Education classes. During the research and analysis of the files to construct the results, it was difficult to find scientific works and publications that referred to the theme in an objective way, relating the critical-emancipatory approach to sports in Physical Education classes. After the selection, twelve articles were found that address Physical Education and the critical-emancipatory perspective in the school environment, focusing on the analysis of the development of proposals on the subject in academic institutions. Three scientific articles addressed the critical-emancipatory proposal outside the school environment, while other five works did not meet the inclusion criteria. The studies analyzed demonstrate how this perspective is addressed within Brazilian literature; however, it is possible to observe the lack of academic works that gather information on this topic. Therefore, it is essential that more studies in the area be produced, in order to assist Physical Education assistant teachers in their school work and in the transmission of knowledge to students.

Keywords: Physical Education, Critical-Emancipatory, Sports.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma da elaboração da pesquisa.	10
Figura 2: Fluxograma sobre a quantidade de trabalhos encontrados na base de dados.	11
Figura 3: Trabalhos que atendem aos critérios da pesquisa	11

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Artigos científicos que abordam a crítica-emancipatória nas aulas de educação física.	12
Quadro2: Artigos científicos que abordam a crítica-emancipatória fora do ambiente escolar.	15

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AF	Atividade Física
EF	Educação Física
CE	Crítico-emancipatória
ME	Mídia-educação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	METODOLOGIA	09
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	09
2.2	PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	10
3	RESULTADOS E DISCUSÃO	10
4	CONCLUSÃO	17
	REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

A educação é caracterizada como uma prática social que visa o desenvolvimento do ser humano, de suas potencialidades, habilidades e competências. Dentro do âmbito educacional e das várias áreas de atuação, a Educação Física (EF) engloba vários meios de estudo, percorrendo desde as habilidades físicas e esportivas do indivíduo até seu bem-estar. Segundo o CONFEF (2024), a Educação Física afirmasse como uma atividade imprescindível à promoção, à preservação da saúde e à conquista de uma boa qualidade de vida.

Historicamente a Educação Física apresentou diferentes objetivos de acordo com o contexto social, em alguns períodos da história, o objetivo principal para a Educação Física foi sobretudo militar. Por um longo período, a educação física, sempre foi um instrumento de alienação corporal, com o objetivo deformar corpos saudáveis e fortes, para atender a demanda do capital, de um trabalhador saudável (MOMMAD, 2020).

Nesse contexto histórico, surge a esportivização, um fenômeno que caracterizou um período da Educação Física, caracterizado pela centralização do ensino dos esportes de maneira formal, competitiva e muitas vezes seletiva. O esporte foi desenvolvido de maneira tecnicista, sendo aplicado desde as primeiras séries do ensino fundamental. Portanto, tornou-se lugar comum localizar a esportivização da Educação Física, na década de 1960 por conta dos investimentos do governo ditatorial nesta área (BRACHT, 2000).

Ilha e Hypolito (2016), afirma que a esportivização na Educação Física escolar surge como um dispositivo que influencia a regulação curricular, afeta o trabalho de docentes iniciantes e se traduz pela identificação de certas modalidades esportivas no âmbito escolar, aproximando-se dos moldes do esporte de rendimento. González (2008), considera a esportivização como um processo de incorporação do esporte de alto rendimento à competitividade, valorizando apenas o rendimento e sua mercantilização. Já Brach (2012) concebe como esportivização o processo de absorção de práticas corporais inicialmente não esportivas incorporam princípios característicos do esporte.

A formação dos profissionais da Educação Física naquele momento estava totalmente voltada ao treinamento, à preparação de técnicos, que por sua vez tinham por objetivo a reprodução dos códigos esportivos, ao invés de pedagogizar o conhecimento esportivo (JUNIOR, 2011). Gueriero e Araújo (2004), sustentam que a esportivização na sociedade brasileira reflete a tentativa de modernização, que remonta os esforços realizados desde o final do século XIX, isso porque durante o período da ditadura, houve a necessidade de disfarçar uma estrutura rígida, enquanto os alunos conheciam as regras a serem seguidas.

As características da esportivização ainda permeiam nos dias atuais, mas outra questão que deve ser salientada trata-se da ênfase apenas nos alunos que apresentam um bom repertório motor, deixando de trabalhar com os que mais precisam (SILVA, 2016). A competitividade exagerada e a exclusão de alguns alunos por possuírem poucas habilidades é contraditório aos conhecimentos e ensinamentos repassados aos profissionais durante sua formação. Com isso, o ensino do esporte precisa da tematização em sua aplicação.

Com o passar dos anos e o desenvolvimento da sociedade, no Brasil, a Educação Física está presente na grade curricular de escolas públicas e privadas, como consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 1996).

Segundo Barroso e Darido (2006), o esporte é tratado por alguns autores como um fenômeno sócio-cultural, considerado como um patrimônio da humanidade que está presente no nosso dia a dia de diversas maneiras como: programas esportivos, rádio, jornais ou até mesmo na própria execução de alguma modalidade de esporte. Além disso, no âmbito escolar os autores consideram o esporte como um fenômeno cultural enraizado, que necessita de atenção especial afim de oferecer aos alunos condições de entendê-lo tanto no ambiente formal de ensino quanto na intervenção na sociedade.

Tendo em vista a gama de esportes apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os anos iniciais e finais de ensino, os esportes que serão trabalhados estão incluídos dentro do contexto de esporte de rede/parede (vôlei, tênis) esportes de invasão (futebol, futsal, handebol), esportes de marca (atletismo), esportes técnicos combinatórios (ginástica artística), esportes de precisão (boliche, dardos, tiro ao alvo), esportes de combate (capoeira, karatê, jiu-jitsu) e esportes de campo/taco (beisebol).

Korsakas (2002) aponta que os esportes modernos surgiram no século XIX, sofrendo modificações ao longo dos anos, essas modificações estão acompanhadas com os avanços tecnológicos, que resulta em vestimentas e materiais esportivos mais adequados para cada modalidade.

Especialmente, na década de 80 iniciou-se no Brasil um período de crítica sobre a hegemonia e o modelo de esporte praticado nas escolas pela Educação Física (KUNZ, 2004). Por volta de 1990, em Frankfurt na Alemanha, começa a se desenvolver a teoria Crítico Emancipatória, e um dos principais desenvolvedores dessa metodologia é o Prof. Dr. Elenor Kunz, que apresenta boa parte das construções teórico-práticas da proposta (TRENTIN E FREITAS, 2023).

A abordagem Crítico-Emancipatória na EF é fundamental, pois através da mediação do professor que os alunos terão a possibilidade de enxergar de maneira crítica o fenômeno do esporte (SOUZA, MARQUES, TELLES, 2016).

A emancipação é entendida como o processo que media o uso da razão crítica e todo o seu agir social, cultural e esportivo, desenvolvidos pela educação. Ao induzir à autorreflexão, esta deverá possibilitar aos alunos um estado de maior liberdade e conhecimento de seus verdadeiros interesses, ou esclarecimento e emancipação, entendida como o processo de libertar o jovem das condições que limitam o uso da razão crítica e todo o seu agir social, cultural e esportivo que se desenvolve pela educação (TAFFAREL, MORSCHBACHER, 2013. p.49).

Essa perspectiva busca ir além do aspecto meramente físico, incluindo uma análise reflexiva sobre o papel do esporte na sociedade. A inserção de uma perspectiva crítica permite que os alunos compreendam o esporte não apenas como uma atividade física, mas também como um fenômeno cultural, social e histórico. A tarefa da educação crítica é desenvolver as condições para que as estruturas autoritárias e a imposição de uma "comunicação distorcida" possam ser suspensas e encaminhadas no sentido de uma emancipação que corresponda à realidade (KUNZ, 2004).

Teoria Crítica-emancipatória reside no esclarecimento e na emancipação do ser humano, portanto, a pesquisa propõe a hipótese de que a implementação da abordagem crítico-emancipatória, associada ao conteúdo dos esportes nas aulas de Educação Física, terá um impacto positivo na participação ativa dos alunos.

Como afirma Souza, Marques e Telles (2016), a abordagem Crítico – Emancipatória está intimamente relacionada à Teoria Crítica, de modo que segue o mesmo entendimento da necessidade de esclarecimento e emancipação, de crítica ao modelo tradicional principalmente por entender a razão comunicativa e que permeia as relações humanas em busca da emancipação. A base dessa hipótese reside na convicção de que ao incorporar uma perspectiva crítica e emancipatória ao ensino dos esportes, especialmente através de vivências por meio de jogos pré-desportivos, das competências objetivas, sociais, comunicativas e no protagonismo no processo de ensino-aprendizagem, os estudantes não apenas aprimorarão habilidades motoras, mas também desenvolverão competências sociais, visão crítica, experiências e atitudes que promovem uma participação mais consciente e engajada na sociedade.

Atualmente, a Educação Física encontra-se em um período popular, marcado pela valorização das práticas corporais como cultura e expressão social e uma perspectiva emancipatória.

A Educação Física pautada na tendência Popular é dominada pelos anseios operários de ascensão na sociedade. Conceitos como inclusão, participação,

cooperação, afetividade, lazer e qualidade de vida passam a vigorar nos debates da disciplina. O aluno, depois de um longo período, desde a tendência Pedagogista, entre 1945 e 1964, passa a ser parte do processo, sendo ouvido, podendo sugerir e criticar (FERREIRA, 2009).

A Educação Física escolar voltada a competição e/ou ao rendimento, permite a participação, na maioria das vezes, apenas dos alunos que apresentam um melhor domínio motor em determinadas atividades. “Existe uma busca pelo rendimento atlético desportivo, visando a vitória” (CORRÊA *et al*, 2013, p. 81). Nesse sentido, há evidências de que esse tipo de trabalho com os esportes são os mais utilizados nas escolas durante as aulas de Educação Física, concretizando-se nas quatro modalidades esportivas “tradicionais”, sendo elas: voleibol, basquete, futebol e handebol (BORBA; MENDES, 2018).

Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o esporte na perspectiva crítico-emancipatória nas aulas de Educação Física no Brasil e verificar a contribuição dessa abordagem para o desenvolvimento dos alunos âmbito escolar.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo consiste em uma pesquisa de revisão de literatura cujo fundamento baseou-se em análise de artigos científicos com caráter narrativo na área de educação física, extraídos das bases de dados como: Google Acadêmico, SciELO e Periódicos CAPES, os quais os resultados foram obtidos utilizando uma abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014).

A pesquisa é composta por uma análise em artigos científicos publicados entre 2014 e 2024, que abordam a relação entre a perspectiva crítica emancipatória e a relação dos esportes nas aulas de Educação Física. A seleção da amostra considerou publicações classificadas pela CAPES, na área de Educação Física de acordo com a avaliação do quadriênio de 2017 a 2020. O objetivo foi compreender a abordagem das revistas científicas sobre o conteúdo de esportes e sua relação com a Educação Física Crítica-emancipatória. Para a pesquisa nas plataformas utilizou-se as palavras-chave: “Crítico-Emancipatória”, “Esportes” e “Educação Física” para a obtenção dos resultados. Durante a seleção dos arquivos, foram considerados os critérios abaixo:

Critérios de Inclusão:

- ✓ Artigos científicos com o tema: Crítico-Emancipatória, Esportes e Educação Física;
- ✓ Publicações no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2024;
- ✓ Publicações em revistas com Qualis de B5 a A1.

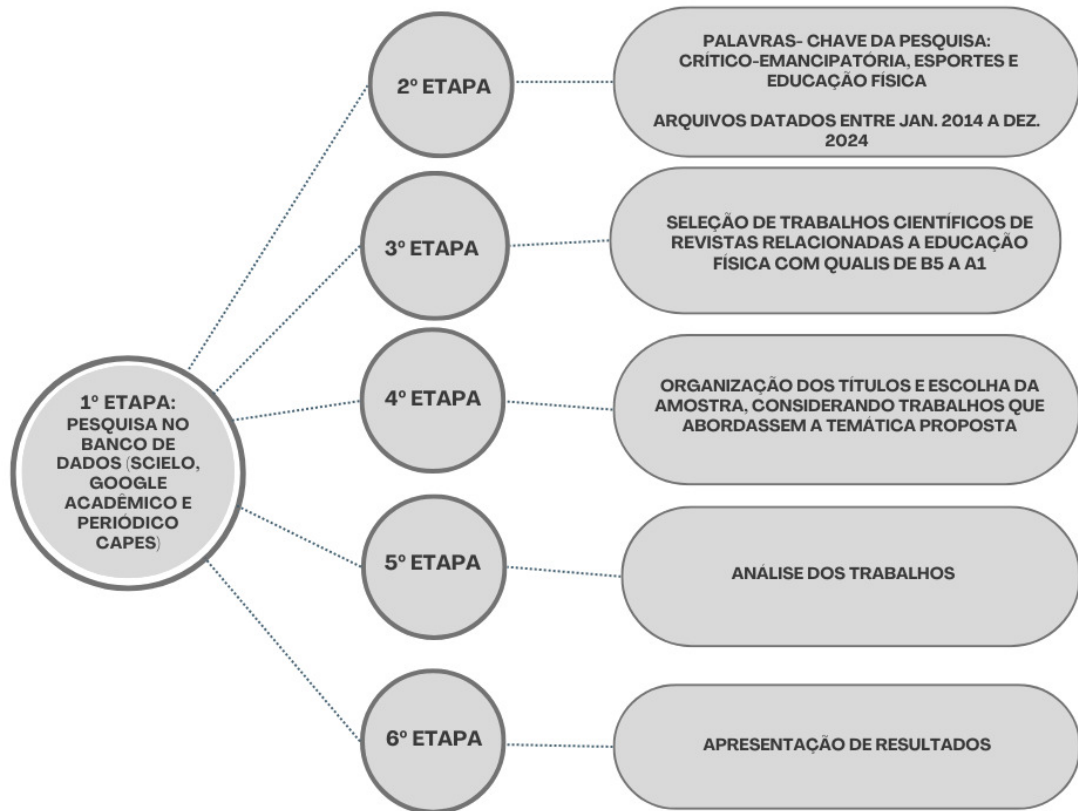
Critérios de Exclusão:

- ✓ Publicações de Qualis C;
- ✓ Artigos em outros idiomas.

2.2 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Na figura 1, é possível observar um fluxograma que ilustra as etapas do processo de execução da pesquisa.

Figura 1: fluxograma da elaboração da pesquisa.

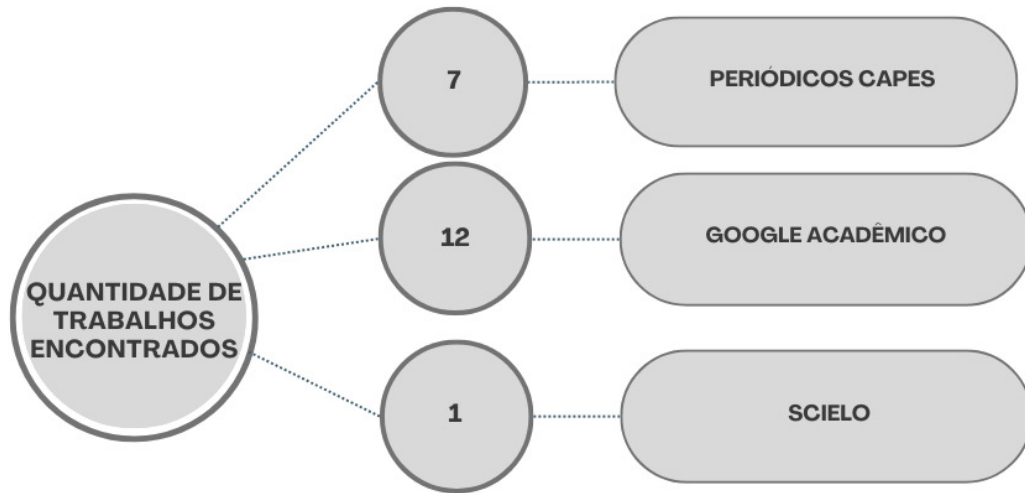


Fonte: elaboração própria, 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa e a análise dos estudos para construção dos resultados, foi observado a dificuldade em encontrar trabalhos científicos e publicações que remetessem a temática de forma objetiva, relacionando a abordagem crítico-emancipatória ao esporte nas aulas de Educação Física. Na figura 2, é apresentado os resultados da primeira etapa da pesquisa.

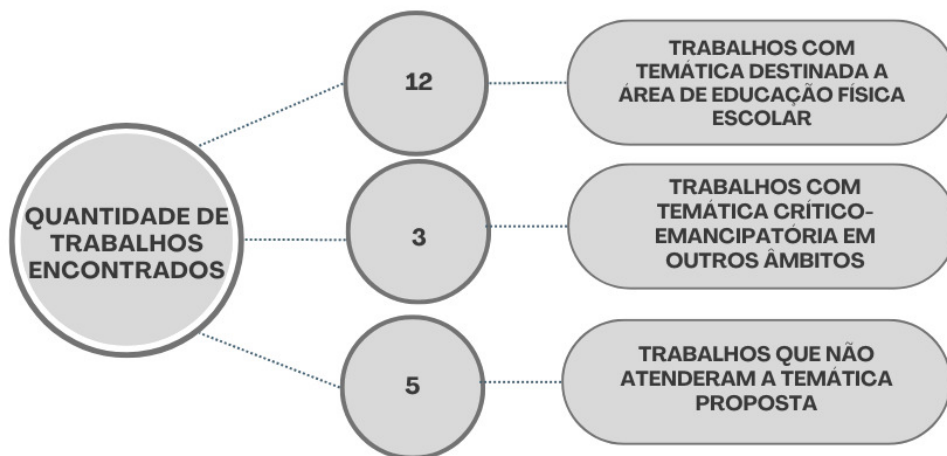
Figura 2: Fluxograma sobre a quantidade de trabalhos encontrados na base de dados.



Fonte: elaboração própria, 2025.

Após a coleta da amostra, os trabalhos foram selecionados de acordo com os critérios propostos na metodologia, obtendo-se o resultado apresentado na figura 3.

Figura 3: Trabalhos que atendem aos critérios da pesquisa.



Fonte: elaboração própria, 2025.

Nos resultados, como abordado na figura 3, foram observados artigos que não atenderam aos objetivos da pesquisa e aos critérios de inclusão, como por exemplo, o ano de

publicação e resumos publicados em congressos, por tanto, não foram elencados para o estudo. Após a identificação dos trabalhos selecionados, foi realizado a leitura dos mesmos para elencar suas características, como apresenta os quadros 1 e 2, a seguir:

Quadro 1: Artigos científicos que abordam a crítica-emancipatória nas aulas de educação física.

Autores e Ano	Título	Modalidade	Objetivo
Juliana Piloto Aline de Souza Caramês Myllena Camargo de Oliveira 2020	Emoções no Ensino do Voleibol a Partir da Perspectiva Crítico-Emancipatória	Pesquisa qualitativa	Identificar a manifestação das emoções de alunos/as nas aulas de educação física.
Mainara Joaquim Motta 2019	As Propostas Críticas da Educação Física: um estudo sobre a crítica-emancipatória e a crítico superadora	Pesquisa bibliográfica	Analisar as contribuições teórico-metodológicas das principais propostas críticas de ensino da educação física no contexto escolar.
Cícera Andréia de Souza Carmen Lúcia da Silva Marques Cassiano Telles 2016	Teoria Crítica e Educação Física: aproximações a partir da abordagem crítico-emancipatória e didática comunicativa	Revisão bibliográfica	Encontrar um caminho para prática pedagógica “ideal” da EF.
Rafael de Gois Tinôco Allyson Carvalho de Araújo 2021	Concepção Crítico-Emancipatória e Mídia-Educação: uma interlocução possível à educação física escolar	Estudo documental e exploratório de abordagem qualitativa	Apresentar reflexões sobre a possível interlocução da concepção crítico-emancipatória e mídia-educação na prática pedagógica, relevando suas proximidades e possibilidades.
Alex Barbosa de Lima 2023	A Abordagem Crítico-Emancipatória na	Pesquisa Bibliográfica	Compreender a abordagem crítico-emancipatória da educação física.

	Educação Física Escolar		
Patrício Júnior da Silva Xavier 2023	O futebol na escola: uma abordagem a partir da concepção crítico-emancipatória, nas aulas de educação física do ensino médio	Pesquisa participante com método qualitativo descritivo	Desenvolver e avaliar uma proposta de aula “unidade didática” com conteúdo futebol, a partir da concepção crítico-emancipatória, nas aulas de educação física do ensino médio.
Ana Cláudia Moura Mandolini 2021	Projetos de Trabalho Inspirados na Perspectiva Crítico-Emancipatória: autonomia dos alunos nas aulas de educação física	Caracterizada como pesquisa de bricolagem de abordagem qualitativa	Analisar os desdobramentos de um processo de ensino de educação física inspirado pela perspectiva crítico-emancipatória, pela concepção aberta de ensino e pelos projetos de trabalho para o desenvolvimento da autonomia dos alunos.
Arthur BilibioTrentin Kamyla Thaís Dias de Freitas 2023	Metodologia Crítico-emancipatória na Educação Física no Ensino Fundamental II: um olhar para a atualidade	Revisão Narrativa de abordagem qualitativa	Analisar a abordagem crítico-emancipatória na educação física nos anos finais do ensino fundamental e investigar como essa abordagem está sendo tratada nos dias de hoje.
José Fábio de Albuquerque Lima 2023	Proposta de Ensino para a Prática Futebol no Contexto da Abordagem Crítico-Emancipatória	Estudo de Caso Qualitativo com Pesquisa Qualificante.	Refletir, para além de aspectos técnicos, o que o futebol pode proporcionar para o desenvolvimento do indivíduo, proporcionando-o por meio desse esporte, desenvolver competências de autonomia, criatividade, interação social, competências objetivas, entre outras.
Bruno Nascimento de Siqueira	O ensinar e o aprender na	Pesquisa teórica com viés qualitativo	Apresentar e interpretar esse par dialético nos

Francisco Emilio de Medeiros 2017	Concepção Crítico- Emancipatória		primeiros livros do professor Elenor Kunz.
Tairone Girardon de Vargas Maríndia Mattos Morisso Rosálvo Luís Sawitzki 2018	O ensino do esporte Segundo uma Abordagem Crítico- Emancipatória: aproximações com o modelo <i>sporteducation</i>	Revisão Bibliográfica	Analisar possíveis aproximações entre a abordagem crítico- emancipatória e o modelo de ensino <i>sporteducation</i> nas aulas de educação física que tematizam o esporte.
Elenor Kunz 2024	O esporte enquanto fator determinante na educação física	Revisão Bibliográfica	O presente trabalho pretende dar continuidade a uma série de estudos já realizados nesta década de 1980, por estudiosos da Educação Física, numa tentativa de aproximar cada vez mais o vínculo da Educação Física escolar com as ciências da Educação e, concomitantemente, afastá-la gradativamente da legitimidade teórica adquirida pelos estudos da Medicina Esportiva/Saúde ou do Treinamento Esportivo.

O quadro 1, apresenta a seleção de doze artigos que abordam a Educação Física e a perspectiva crítico-emancipatória no ambiente escolar, com foco na análise do desenvolvimento de propostas sobre essa temática nas instituições acadêmicas, sendo publicado em média de 1 a 2 artigos por ano e 2023 foi o ano que registrou uma maior quantidade de publicações. Segundo Taffarel e Morschbacher (2013), no contexto das orientações didáticas, a concepção crítico-emancipatória atribui ao professor o papel de confrontar o aluno, inicialmente, com a realidade do ensino, um processo denominado transcendência de limites.

Ao analisar os trabalhos de Piloto; Caramês; Oliveira (2019), Motta (2019) e Souza; Silva; Telles (2016), é possível observar uma semelhança entre eles, pois destacam a Educação

Física como um espaço de formação humana, indo além de um currículo formal. Além disso, criticam ao modelo tradicional e centralizado, valorizando abordagens como a Crítico-Emancipatória, que promove a reflexão e emancipação. Nessa perspectiva, as emoções dos estudantes refletem o impacto das metodologias, evidenciando a importância da participação coletiva e da interação social.

Já Vargas; Morisso; Sawitzki (2018), embora apresentem semelhanças com os demais ao defender o ensino crítico e emancipador, se diferenciam ao propor uma aproximação com o modelo Sport Education como alternativa para superar a visão reducionista do esporte nas aulas de educação física. Embora as pesquisas de Lima (2023), Tinôco; Araújo (2021) e Albuquerque Lima (2023) tenham diferentes focos principais e abordagens dentro da Educação Física. Todas enfatizam a importância do protagonismo estudantil e da experimentação como elementos fundamentais para aprendizagem, reconhecendo a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas à realidade dos alunos, valorizando sua vivências.

A abordagem Crítico-Emancipatória da Educação Física, aliada aos princípios do Esporte Educacional, pode fundamentar ações nesse sentido, já que apresenta uma metodologia voltada para conduzir os alunos à experimentação bem-sucedida do Esporte, à colaboração, à autonomia e à criatividade (MARTINS, RANGEL, 2021). Henlein e Silva (2007), afirmam que a inserção dessa prática pode proporcionar aos alunos uma compreensão além da prática corporal, alcançando uma maior percepção da realidade.

Com base na leitura dos artigos, alguns autores trazem as seguintes reflexões, como por exemplo, Mandolini (2021), que na sua pesquisa aponta resultados positivos, onde foram identificadas a coparticipação dos alunos na seleção de conteúdos e planejamento das aulas, apontando empatia, responsabilidade e diálogo. Já Xavier (2023), aponta a eficácia que a abordagem oferece para os professores de EF em formação, no sentido de propor muitas possibilidades didáticos/pedagógicos para os professores a nível de graduação e pós-graduação.

A partir da quantidade de artigos encontrados e analisados, é possível perceber um pequeno número de artigos científicos publicados em periódicos nacionais nos últimos dez anos, envolvendo as propostas de crítica emancipatória junto à Educação Física nas escolas e aos esportes, tornando-se necessário a produção de pesquisas que abordem essa temática, para auxiliar os professores na didática com os alunos. Essa problemática foi observada por outros autores durante suas pesquisas, como menciona Tretin e Freitas (2023) que a maioria dos estudos encontrados sobre o assunto se limita a explorar conceitos, ideias e aspectos teóricos,

deixando uma lacuna quanto à falta de pesquisas que demonstrem a aplicabilidade da abordagem mencionada. Os autores ressaltam também que são necessários mais estudos, principalmente empíricos, para que ela possa ser realmente testada, para então ser comprovada ou refutada.

No quadro 2, encontra-se os artigos que trabalham a abordagem da crítica-emancipatória fora do ambiente escolar.

Quadro2: Artigos científicos que abordam a crítica-emancipatória fora do ambiente escolar.

Autores e Ano	Título	Modalidade	Objetivo
Ramon Diego Waltrick Lorival José Carminatti 2020	Formação de Atletas em Futsal: análise de um programa a partir da concepção crítico-emancipatória – possibilidades e limitações	Pesquisa quantitativa	Analisar o programa de formação de atletas de uma instituição esportiva
Alexandre Saul Ana Maria Saul 2017	A metodologia da investigação temática: elementos político-epistemológico de uma práxis de pesquisa crítico-emancipatória	Pesquisa Bibliográfica	Levantar elementos teórico-metodológico e político-epistemológicos da investigação temática, e situá-la no espectro da produção sobre a pesquisa participante, trazendo vozes de autores brasileiros e estrangeiros.
Maristela da Silva Souza Elizara Carolina Marin Jacob Alfredo Iora 2019	Proposta crítico-emancipatória: com a palavra o autor	Pesquisa qualitativa	Analisar o desenvolvimento de propostas críticas que se apresentam enquanto referência para área de Educação Física.

O quadro acima apresenta a seleção de três artigos, que tratam da abordagem crítica-emancipatória fora das aulas de Educação Física, entre eles, Waltrick e Carminatti (2020), ao analisarem o programa de formação de atletas de uma instituição esportiva, concluíram que existe a necessidade de estabelecer mecanismos de avaliação longitudinal dos processos, cujo

objetivo seria acompanhar as evoluções apresentadas pelos atletas e familiares ao longo do tempo. A inclusão da abordagem crítica-emancipatória junto aos esportes tradicionais pode influenciar na participação ativa dos indivíduos, de modo que não apresente apenas um caráter competitivo, mas que pode possibilitar as vivências que contribuem em outros aspectos de vida.

Saul e Saul (2017), com sua pesquisa, enfatiza que o papel do coordenador vai além de transmitir conhecimento de forma unilateral, mas sim atuar como um facilitador de aprendizado, que em vez de apenas repassar informações ele deve estimular a reflexão crítica, propondo desafios, levantando questões e fornecendo esclarecimentos que possam ajudar na construção coletiva do conhecimento.

Já Souza, Marin e Iora (2019), corroboram com sua pesquisa destacando que, para que a proposta de crítico-emancipatória dentro do contexto da Educação Física escolar seja efetivamente implementada, é necessário investir tanto na formação inicial e continuada dos profissionais quanto na criação de condições dignas de trabalho. Pois sem esses elementos, as dificuldades para aplicar tais abordagens podem se tornar barreiras insuperáveis.

Outros estudos embasam a pesquisa como a dos autores Picolotto, Caramês e Oliveira (2020), que discutem em sua pesquisa a forma que os estudantes expressaram disposição, participação nas aulas, cooperação e coletividade, não mencionando aspectos competitivos ou de julgamento para com os colegas, ao contrário, demonstram satisfação na participação mútua durante as aulas e exaltaram a coletividade, mostrando assim, a potência do trabalho crítico-emancipatório. O estudo evidencia a importância de um aprendizado colaborativo, onde os alunos se sentem motivados a participar das atividades sem medo de julgamentos, pois a ausência de competição a valorização da coletividade, fortalece as relações interpessoais e a construção de um senso de pertencimento dentro do grupo, demonstrando que práticas pedagógicas que incentivam a cooperação entre os indivíduos resultam em uma experiência educacional transformadora.

Vargas, Morisso e Sawitzki (2018), compreendem que a abordagem crítico-emancipatória pode ser um importante aliada para possibilitar ao aluno o interesse pela Educação Física enquanto componente curricular que busca oferecer diferentes experimentações sobre a cultura corporal de movimento. Partindo dessa perspectiva, percebe-se que a abordagem crítico emancipatória além de estimular uma participação mais ativa e reflexiva nas aulas de Educação Física, pode ampliar a compreensão dos alunos sobre a cultura corporal, oferecendo vivências diversas, contribuindo para que os indivíduos reconheçam a

relevância da disciplina além do aspecto esportivo, dando mais autonomia e consciência do próprio corpo e de práticas corporais ao longo da sua jornada acadêmica e de vida.

Para Souza, Marques e Telles, (2016), assim como acontece em outras abordagens, que surgiram em função da necessidade de mudança no ensino da EF, a Crítico – Emancipatória sofre com o distanciamento, visto por grande parte dos professores da área, da teoria e da prática, exigindo de todos o desafio de buscar compreender a teoria para que esta subsidie a prática de fato. Kunz (2024) corrobora com sua pesquisa ao afirmar que o aluno sendo visto como sujeito educativo, buscando autônima e emancipação, não implica a um retorno do escolanovismo, mas que entendo que o ensino escolar, tem a capacidade de transformar interesses subjetivos e individualistas, em interesses objetivos, contribuindo para que a imagem homem/mundo e sua concepção prática e teórica se torne transparente para todos.

O papel da Educação Física associada com a abordagem CE corrobora uma educação mais reflexiva e transformadora. De acordo com Motta (2019), a Educação física não é uma mera disciplina como componente curricular apenas de caráter formal, mas sintetiza a possibilidade formativa mais ampla que envolve a própria humanização do homem. Essa visão reforça a ideia de que a Educação Física, quando associada à abordagem crítico-emancipatória, possibilita a construção de sujeitos críticos, capazes de compreender o movimento como expressão cultural e social, tornando um espaço para reflexões sobre corpo, identidade e coletividade, promovendo uma bagagem de aprendizado que ultrapassa os limites da escola e agregam na sociedade.

Com tudo, como afirma Trentin e Freitas (2023) em sua pesquisa, a educação vai além de simplesmente fornecer instrução, treinamento ou repetição mecânica. Ela é uma força poderosamente transformadora que deve estar enraizada na cultura dos povos, buscando desenvolver integralmente o indivíduo. Isso resulta na formação de um indivíduo crítico, destacando a importância desse processo educativo em todas as áreas. Essa perspectiva nos permite entender que a educação é uma ferramenta de transformação, cujo o objetivo vai além da transmissão de um simples conteúdo, mas que transforma cidadãos capazes de questionar, analisar e participar ativamente da sociedade, tornando-a mais ética e humanizada.

4 CONCLUSÃO

Essa pesquisa abordou os conceitos de uma metodologia crítica, destacando seus princípios, objetivos e contribuições para o meio escolar e a Educação Física. Com a análise dos trabalhos selecionados, foi possível constatar que a abordagem crítico-emancipatória tem sua grande importância e contribuição para a sociedade, pois, a mesma incentiva a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, tornando-os agentes de mudança em suas vidas e na sociedade em geral.

Os estudos analisados reúnem informações acerca da relação crítico-emancipatória, esporte e Educação Física dentro do âmbito escolar e demonstra como essa perspectiva é abordada dentro da literatura brasileira, no entanto, pode-se observar a carência em trabalhos acadêmicos que reunissem informações acerca desse tema, sendo esse dado algo relativamente preocupante, visto a importância desse conhecimento e dessa temática para a construção dos saberes e a formação dos estudantes e profissionais por todo o país.

Contudo, a produção científica relacionada a abordagem crítico-emancipatória no Brasil aponta para uma reflexão maior. Os trabalhos demonstraram a carência e ressalta a necessidade de pesquisas que explorem a aplicabilidade de conceitos discutidos na literatura. É indispensável que mais estudos na área sejam produzidos, afim de auxiliar professores de Educação Física em sua atuação escolar e na transmissão de conhecimento aos alunos.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. **Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas**. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, 1(4), 101-114. 2006.
- BORBA, R. P.; MENDES, G. G. **Esportes Diversos Em Uma Perspectiva Crítico Supradadora**. Revista Linguagem, Ensino e Educação, Criciúma, v. 2, n. 1, jan. –jul. 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 7. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. 64 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei%209394.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRACHT, V. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. *Rev. Movimento* - Ano VI - Nº 12 – 2000.
- CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Código e Ética Profissional**. Rio de Janeiro, 11 de Outubro de 2023. Disponível em: <https://www.crefl0.org.br/site/codigo_de_etica.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2024.
- CORRÊA, M. de S.; SILVA, J. A. dos S.; PEREIRA, Luciana. **O esporte e suas transformações: desafios na sociedade contemporânea**. 1. ed. Editora X. p. 81. São Paulo, 2013.
- DA SILVA SOUZA, M.; MARIN, E. C.; IORA, J. A. **Proposta crítico-emancipatória: com a palavra o autor**. Pensar a Prática, v. 22, 2019.
- DE SOUZA, C. A.; DA SILVA MARQUES, C. L.; TELLES, C. **Teoria crítica e educação física: aproximações a partir da abordagem crítico-emancipatória e didática comunicativa**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 11, n. 1, p. 231-244, 2016.
- DE VARGAS, T. G.; MORISSO, M. M.; SAWITZKI, R. L. **O Ensino do Esporte Seguindo uma Abordagem Crítico-Emancipatória: Aproximações com o Modelo Sport Education**. Kinesis, v. 36, n. 3, 2018.
- FERREIRA, H.S. **Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física**. Trabalho não publicado. Fortaleza, 2009
- GONZÁLEZ, P. E. F. **Dicionário crítico de Educação Física**. 3. ed. rev. e ampl. 680p. Ijuí: Unijuí, 2008.
- GUERIERO, D. J.; ARAÚJO, P. F. A. **Educação física escolar ou esportivização escolar?** Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - Nº 78 - Noviembre de 2004.
- HENLEIN, E.; SILVA, M. P. **A Inserção da Prática Corporal na Educação Física Escolar: uma análise de percepção dos alunos**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.21, n.3, p. 301-311, 2007.

ILHA, F. R. S., HYPOLITO, Á. M. (2016). **Sportivization of school physical education: a device and its enunciation regimes.** *Movimento*, 22(1), 173-186.

JUNIOR, A. E. B. **Educação Física Escolar No Brasil e Seus Resquícios Históricos.** *Rev. De educação do ideal*. Vol. 6 – Nº 13 - Janeiro - Julho 2011

KORSAKAS, P. O. **Esporte Infantil: As Possibilidades de uma Prática Educativa.** In: ROSE JR., D. de; et al. **Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência.** Porto Alegre: Artmed, 2002, p.39-49

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do esporte.** 6ª edição. Ed. Enjuí. Ijuí, 2004.

KUNZ, E. (2024). **O esporte enquanto fator determinante da Educação Física.** *Cadernos de Formação RBCE*, 15(2).

LIMA, J. F. de A. **Proposta de ensino para a prática do Futebol no contexto da abordagem crítico-emancipatória.** Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte. Natal, 2023.

MANDOLINI, A. C. M. **Projetos de trabalho inspirados na perspectiva crítico-emancipatória: autonomia dos alunos nas aulas de educação física.** Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, Bauru, 2021.

MARTINS, R. da S.; RANGEL, I. R. da G. **O conteúdo Esporte em uma abordagem Crítico-Emancipatória da Educação Física: uma sequência didática com tecnologias digitais para o Ensino Médio Integrado.** Anais do XIII congresso fluminense de iniciação científica e tecnologic. Campinas, Galoá, 2021.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

MOMMAD, Maicon Luiz. **A História Da Educação Física Escolar No Brasil: Leis E Decretos Norteadores.** Horizontes –Revista de Educação, Dourados-MS, v. 9, n. 14, 2020

MOTTA, M. J. **As propostas críticas da educação física: um estudo sobre a crítico emancipatória e a crítico superadora.** Criciúma, 2019.

PEDROSO, J. S; SILVA, K. S.; SANTOS, L. P. **Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva.** JICEX, v.9, n. 9, 2017.

PICOLOTTO, J.; DE SOUZA CARAMÊS, A.; DE OLIVEIRA, M. C. **Emoções No Ensino Do Voleibol A Partir Da Perspectiva Crítico-Emancipatória.** *BIOMOTRIZ*, v. 14, n. 3, p. 72-81, 2020.

SAUL, A.; SAUL, A. M. **A metodologia da investigação temática: elementos político-epistemológicos de uma práxis de pesquisa crítico-emancipatória.** *Revista e-Curriculum*, v. 15, n. 2, p. 429-454, 2017.

SILVA, J. A. dos S. **A educação física escolar e os desafios contemporâneos.** 2. ed. Editora Y, Rio de Janeiro, 2016.

SIQUEIRA, B. N. de.; MEDEIROS, F. E. de. **O ensinar e o aprender na concepção Crítico-Emancipatória.** Florianópolis, 2017.

SOUZA, C. A. de; MARQUES, C. L. S.; TELLES, C. **Teoria crítica e educação física: aproximações a partir da abordagem crítico-emancipatória e didática comunicativa.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 11, n. 1, p. 231-244, 2016.

TAFFAREL, C. Z.; MORSCHBACHER, M. **Crítica A Teoria Crítico-Emancipatória: Um Diálogo Com Elenor Kunz A Partir Do Conceito De Emancipação Humana.** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/229103155.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

TINÔCO, R. de G.; ARAÚJO, A. C. de. **Concepção crítico-emancipatória e mídia-educação: uma interlocução possível à educação física escolar.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 42, p. e2068, 2021.

TRENTIN, A. B.; DE FREITAS, K. T. D. **Metodologia Crítico Emancipatoria Na Educação Física No Ensino Fundamental Ii: Um Olhar Para A Atualidade.** Revista Científica Sophia, p. 7-7, 2023.

WALTRICK, R. D.; CARMINATTI, L. J. **Formação de atletas em futsal: análise de um programa a partir da concepção crítico-emancipatória-possibilidades e limitações.** RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 12, n. 50, p. 573-582, 2020.

XAVIER, P. J. da S. **O futebol da escola: uma abordagem a partir da concepção crítico-emancipatória, nas aulas de educação física do ensino médio.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal, 2023.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Sousa - Código INEP: 25018027
	Av. Pres. Tancredo Neves, S/N, Jardim Sorrilândia III, CEP 58805-345, Sousa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0004-18 - Telefone: None

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega do TCC

Assunto:	Entrega do TCC
Assinado por:	Daniel Santos
Tipo do Documento:	Projeto
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Daniel Pereira dos Santos, ALUNO (201918750056) DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - SOUSA, em 03/05/2025 10:16:23.

Este documento foi armazenado no SUAP em 03/05/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1478499
Código de Autenticação: 64e2ae228f

